

XVII Congresso Internacional ASPESM 2026: Transição de Cuidados em Saúde Mental



REFERENCIAÇÃO E ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA: BOAS PRÁTICAS NAS EQUIPAS COMUNITÁRIAS DE SAÚDE MENTAL (ECSM)

Rui Almeida ¹; Tiago Casaleiro ²
¹ Escola Superior Saúde Cruz Vermelha Portuguesa - Alto Tâmega; ² Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias

INTRODUÇÃO

As ECSM atuam como pilares fundamentais de cuidados de proximidade através de articulação intersectorial (Gago, 2023). O seu sucesso sustenta-se em fluxos de referenciação flexíveis e na transição para um modelo focado na recuperação e integração social.



Fig. 1 – Representação da transição para um modelo de cuidados integrados

RESULTADOS

A articulação faz parte das atividades essenciais e prioritárias das ECSM (Gago, 2023). A evidência colhida demonstra que a articulação intersectorial é o eixo central das ECSM, operacionalizada através de duas vias principais: o modelo colaborativo com os CSP (*stepped care*) (Gago, 2023) e a "via direta" para grupos de maior vulnerabilidade (DGS, 2019), como pessoas em situação de sem-abrigo, permitindo o acesso direto entre instituições sociais e a saúde mental, dispensando a triagem obrigatória nos CSP.



Fig. 3 – Representação dos modelos de referenciação

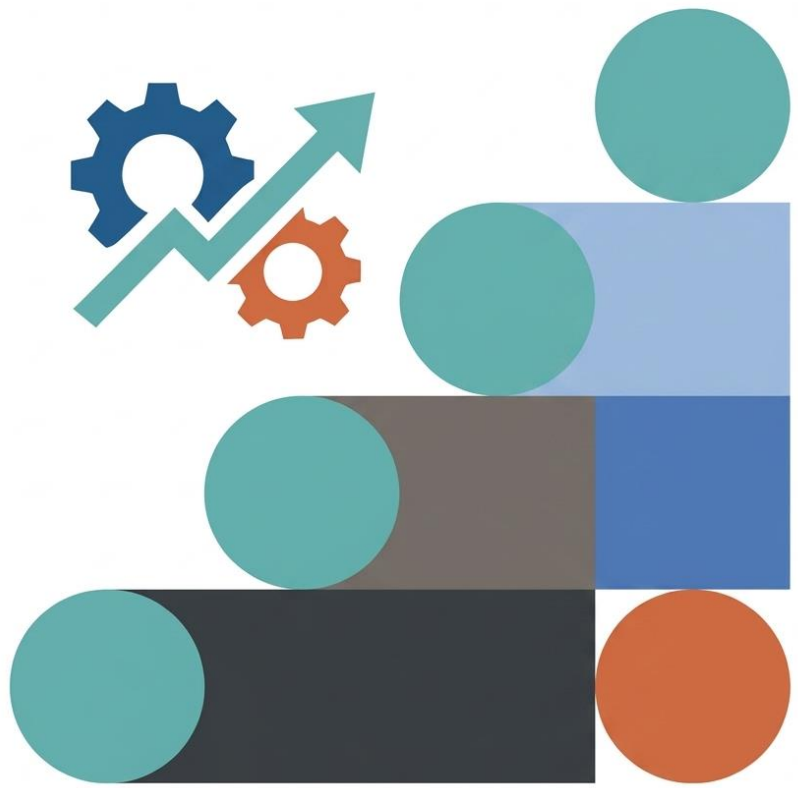


Fig. 4 – Modelo colaborativo com os CSP - *stepped care*



Fig. 5 – Modelo *diretivo* para grupos vulneráveis - "via direta"



Fig. 6 – Esquema ilustrativo da articulação do Terapeuta de Referência

A evidência prevê ainda a atribuição de um Terapeuta de Referência (TR) que funciona como interface entre a equipa, a pessoa assistida e a rede social (Gago, 2023). Esta coordenação é vital, uma vez que as intervenções na comunidade exigem a convergência de múltiplos profissionais e estruturas para além da ECSM, sendo a única via para garantir um acompanhamento articulado e com continuidade.



1 Psiquiatra 2 Enfermeiros (1 EESMP) 1 Psicólogo 1 Assistente Social 1 Terapeuta Ocupacional 1 Assistente Técnico

Fig. 2 - Representações da constituição mínima de uma ECSM

CONCLUSÕES

A articulação comunitária e os modelos flexíveis de referenciação são determinantes para a eficácia das ECSM. A transição de um modelo biomédico para um paradigma de recuperação (*recovery*) exige que o sistema de saúde conheça e envolva ativamente os parceiros locais, garantindo que o PIC responda não apenas às necessidades clínicas, mas também à integração social da pessoa com problemas de SM.

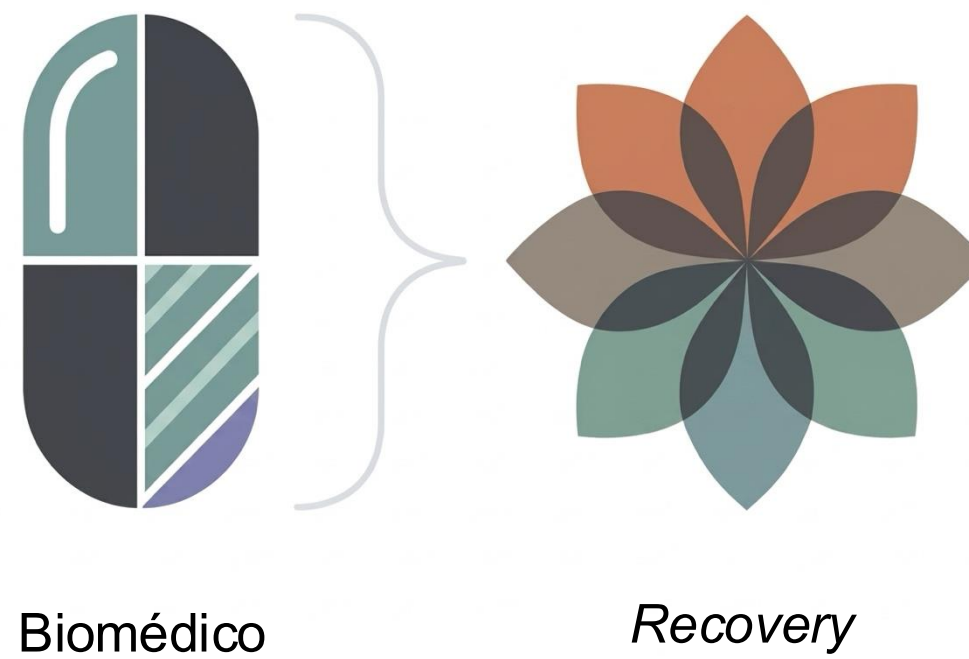
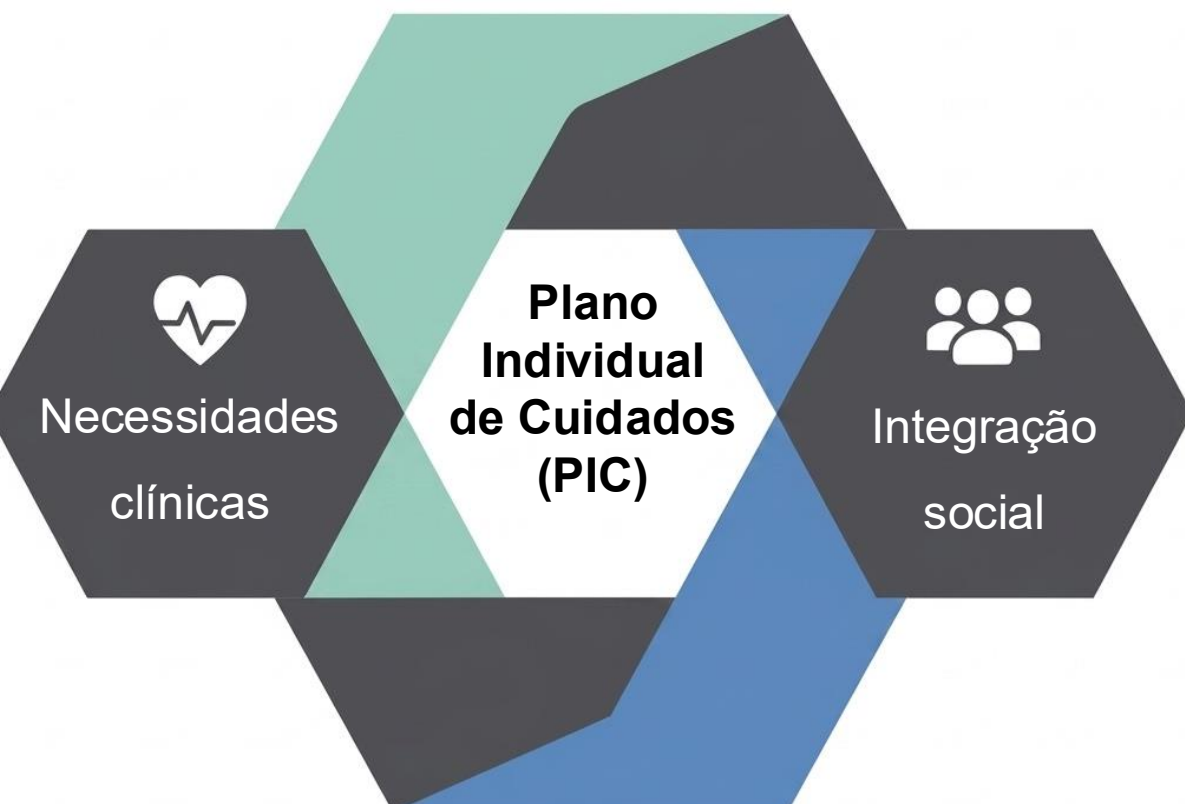


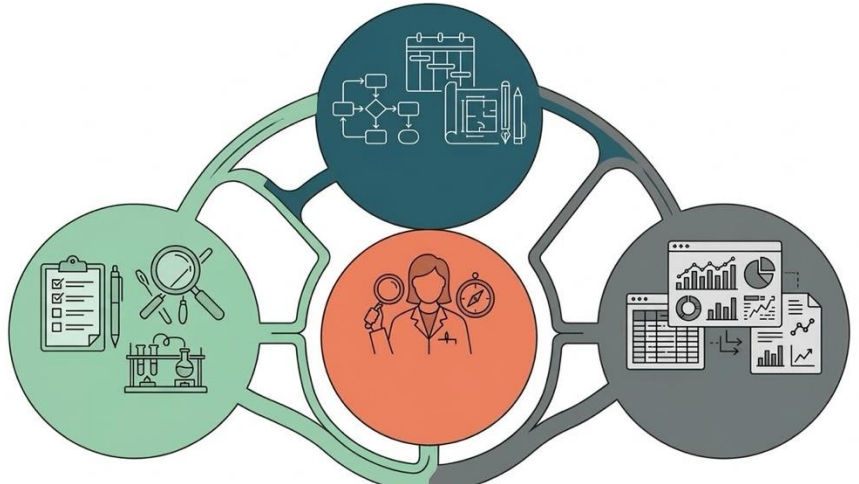
Fig. 7 - Representações dos cuidados centrados na Pessoa

OBJETIVOS

Descrever as boas práticas de referenciação e a importância estratégica da articulação com parceiros comunitários no modelo de implementação das ECSM em Portugal.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada via EBSCO na base de dados CINAHL e em literatura cinzenta, com particular enfoque nos manuais técnicos nacionais de implementação de equipas comunitárias e de referenciação de populações vulneráveis.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gago, J. (2012). *Programas de cuidados integrados para pessoas com esquizofrenia ou perturbação esquizoafectiva* [Tese de doutoramento, Faculdade de Ciências Médicas; Universidade Nova de Lisboa]. FCM UNL; Gago, J., et al. (2023). *Manual para a Implementação e Desenvolvimento de Equipas Comunitárias de Saúde Mental*. Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental; Direção geral da Saúde (2019). *Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - Manual de Procedimentos de Referenciação /Articulação entre a Saúde Mental e o Setor Social*; Pautasso, M. (2013); Ten Simple Rules for Writing a Literature Review. PLOS; Computational Biology, 9(7), e1003149. <https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.1003149>